



Por uma cultura de paz

**153. RedeUnaViva: Meditação Cristã 153 – paragem 6-432 –
20.08.2017**

MATEUS 19:1b-2; 9:27-31; MARCOS 10:1; JOÃO 10:40-42

O INÍCIO DO MINISTÉRIO DA PEREIA – A CURA DOS DOIS CEGOS

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. O que Jesus foi fazer na Pereia?
2. Como entender a cura dos dois cegos?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. O que gritar por Jesus antes da cura?

153.1 Introdução: Entrando na Pereia.

As duas partes faltantes do capítulo dez de João serão abordadas nas próximas semanas – o discurso do Bom Pastor e a unificação entre o Cristo e Deus.

Tendo marcado presença luminosa em Jerusalém, desde que subira para a Festa dos Tabernáculos, e tendo sido acirrada a perseguição dos religiosos, ignorantes da própria cegueira, Jesus decide se afastar do centro nervoso do judaísmo. Retira-se para a Pereia, onde um pequeno ministério de três meses será exercido. Tem em perspectiva o retorno à capital, na Páscoa vindoura, visando o desfecho do seu apostolado.

Não se retirou isoladamente porque, a essa altura, por onde quer que andasse, uma multidão aderida lhe seguia os passos. E como, para o enviado de Deus, todo dia é tempo de realizar seu trabalho, não deixou de ensinar e curar, orientar e amparar, conforme será observado.

O lugar procurado é aquele do batismo que serviu para demarcar o início da sua vida pública. Estavam ali pessoas que testemunharam o tom forte e inequívoco da anunciação proferida por João, incluindo discípulos seus. Verbalizaram a diferença entre os dois mestres, enfatizando que, apesar de João não ter feito demonstrações exuberantes – leia-se “milagres” -, sua palavra sobre o Messias foi precisa. Tudo que



Por uma cultura de paz

profetizara vinha acontecendo. Consoante a esse reconhecimento, aumentava o número de adesão ao Cristo.

A Pereia é região vizinha da Judéia, a leste de Jerusalém, depois de atravessar o rio Jordão. Jesus faz essa travessia, segundo alguns estudiosos, em dezembro do ano 29 d.C. Circulará por lá e vizinhanças até a próxima páscoa, em abril do ano 30. Resumindo seu percurso desse tempo, descera na direção do mar de Tiberíades, chegando a revisitar Nazaré. A morte de Lázaro o obrigará a subir de volta à Betânia transjordânica. Em errâncias de aproximação, de idas e vindas, irá a Efrém, Jericó e Betânia, antes da entrada gloriosa em Jerusalém, que se dará uma semana antes do martírio.

153.2 Evangelho-parte 1: Início do ministério da Pereia. (Mt, Mc, Jo)

Mateus 19:1b-2	Marcos 10:1	João 10:40-42
1b ... e veio para as fronteiras da Judéia, além do Jordão,	1. E levantando-se daí, veio para as fronteiras da Judéia e além do Jordão, e novamente o acompanhavam as multidões e, como costumava, de novo as ensinava.	40. Retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João estava mergulhando no princípio, e ali permaneceu.
2. e o acompanhavam grandes multidões, e ali as curou.		41. E muitos vieram a ele e diziam: João, na verdade, não fez sinal algum, mas tudo quanto deste disse João, era verdade".
		42. E ali muitos creram nele.

1. Inicia curto ministério, na Pereia, atravessando o Jordão para margem leste.
2. Acompanhado por multidão, continua ensinando e curando.
3. Permanece, de início, no lugar onde João batizava.
4. Testemunhas do seu batismo certificam-se da justeza das palavras de João sobre o Cristo, apesar de não ter realizado os mesmos sinais.
5. Muitos se convertem diante da sua presença.

153.3 Evangelho-parte 2: Jesus cura de novo. (Mt)

Mateus 9:27-31
27. Seguiram a Jesus que saía de lá, dois cegos, gritando e dizendo: "Compadece-te de nós, Filho de David".
28. E entrando em casa, vieram a ele os cegos; e Jesus disse-lhes: "Credes que posso fazer isso"? Responderam-lhe: "Sim, Senhor".
29. Então tocou-lhes nos olhos, dizendo: "Seja feito a vós, conforme vossa fé".



Por uma cultura de paz

30. E abriram-se seus olhos. Jesus ameaçou-os, dizendo: "Vede, ninguém saiba!"

31. Eles, porém, saindo, fizeram-no conhecido em toda aquela terra.

- | | |
|---|--|
| 6. Dois cegos o seguem gritando: "Compadece-te de nós, Filho de David". | 9. Tocou-lhes nos olhos, dizendo: "Seja feito a vós, conforme vossa fé". |
| 7. Guardam proximidade e insistência mesmo quando Jesus entra em casa. | 10. Abriram-se seus olhos. Jesus asseverou: "Vede, ninguém saiba!" |
| 8. Pergunta-lhes: "Credes que posso fazer isso? Responderam-lhe: "Sim, Senhor". | 11. Eles, porém, saindo, fizeram-no conhecido em toda aquela terra. |

153.4 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. O que Jesus foi fazer na Pereia?

Foi ali, nas paragens jordanicas de João Batista, que se deu o início da vida pública de Jesus. Lugar onde João concitava os fiéis à reforma íntima, demarcando-os com o selo do mergulho nas águas daquele rio – ato que simbolizava adesão ao chamado.

Depois do batismo, Jesus migrou para a Galileia a fim de realizar seu ministério nortista, de grande duração, perfazendo dois anos e meio. Em missão, visitou Jerusalém duas vezes, sempre na festa máxima da tradição – a *Pessach*. Na primeira, expulsa os vendilhões do Templo e conversa com Nicodemos, e na segunda, cura o paralítico na piscina, junto à Porta das Ovelhas. A terceira coincidirá com o tempo do seu holocausto. Para isso, consoante ao planejamento espiritual, migra para a Judeia seis meses antes, na Festa dos Tabernáculos. Cauteloso, porque a perseguição já se acirrara, desenvolve ali o plantio da semente de forma ostensiva, mas saindo e entrando algumas vezes da capital, a fim de evitar o radical confronto antes do chegado tempo.

É, pois, afinado com essa delicada estratégia que atravessa o Jordão, indo diretamente ao sítio onde João Batista pregara, em passado recente. Ao mesmo tempo em que se protege, aguardando a próxima Páscoa, outras sementes são semeadas.

Estão ali pessoas que testemunharam as palavras proféticas de João a respeito de Jesus, e espontaneamente as confirmam, à medida em que sinais inequívocos vão sendo prodigalizados.

Discípulos do Batista, provavelmente, continuavam a zelar pela tradição do mergulho iniciada pelo mestre, embora haja somente um comentário a respeito, no Evangelho (Jo 4:1-2 – MC-30). É possível que entre os convertidos da vez contassem também discípulos de João Batista.



Por uma cultura de paz

Então, Jesus peregrinará pelo curto tempo de três meses, na Pereia e vizinhança, aguardando amadurecer o momento crucial do seu retorno à Jerusalém. Visita o ponto de partida, antes da entrada triunfal e dramática no seio da tradição judaica. Aproveita para curar, como será constatado no próximo item.

2. Como entender a cura dos dois cegos?

Tal como aquela mulher cananeia que perseguiu Jesus e seus discípulos quando estes se retiravam rumo a noroeste da Galileia e, com insistência, pedia sua ajuda para a filha obsidiada, aqui os dois cegos repetem o gesto. Inclusive usam a mesma linguagem. Chamam-no de “Filho de David”, título a indicar reverência deles ao Messias. Tal como naquele episódio, eles prosseguem no pedido, não obstante ter o Mestre adentrado a casa.

Então, Jesus volta-se para eles e, para estabelecer o vínculo, pergunta sobre a crença no que pediam, querendo que verbalizem a intensidade da sua vontade. Isto é, o teor da sua fé. Contrará com a manutenção de um padrão vibratório partindo deles no instante decisivo da operação? Já deve ter inventariado o campo psíquico dos “irmãos”, distinguindo a cura factível naquela circunstância. A afirmativa verbalizada de uma parte associada à palavra magna do Mestre coagularia o sucesso cabível.

Depois, quis o Cristo não houvesse da parte deles divulgação do fato operado. Mesmo que, em obediência, tivessem optado pelo silêncio, a mudança dos dois foi por demais chamativa para que o notório prevalecesse. Assim, mais um feito se juntava ao seu repertório, e a propagação da sua fama, naquela terra, se deu por inevitável.

Este é o terceiro caso de cegueira curada. O primeiro foi narrado por Marcos 8:22-26 (MC-115), e o segundo, por João 9:1-41 (MC-148). Cada um conta uma relação peculiar do Mestre com a cura e com os envolvidos.

No primeiro caso, o cego de Betsaida, este lhe é trazido por acompanhantes. Jesus o leva para fora da aldeia, indicando necessidade de isolamento, faz uso explícito do ectoplasma (através da saliva), e precisa de duas etapas para que o êxito seja obtido. Não são todas as deficiências visuais iguais, mesmo que compartilhem da amaurose como sintoma extremo. No caso descrito por João, do cego de Siloé, estudado recentemente, o homem comprometido não pleiteia a cura, dando mostras, através da resignação, de que seu acerto cármico fora conquistado. A curiosidade dos discípulos, visando solucionar difícil questão doutrinária sobre a causa espiritual da enfermidade, criou uma condição energética adequada para a ação de Jesus. A graça se deu. Agora, ninguém acompanha os cegos, e nem estão eles aceitando sua desdita. Clamam, e muito, para que a misericórdia do alto se dê, por meio de um intermediário abençoado – o *filho de David*. Não têm auxílio externo, mas um apoia o outro ecoando o clamor até o íntimo da residência que abriga Jesus por ora. O campo vibratório em torno de uma cura é de fundamental importância. Tanto que no primeiro caso, o Cristo prefere o isolamento já que não havia no meio a condição adequada. Ela pode ser conseguida de



Por uma cultura de paz

forma espontânea, como no caso do homem de Siloé, pelo pleito indireto dos apóstolos, ou então, pelos próprios envolvidos, materializado pela fé dos dois cegos da Pereia. Insistem durante longa caminhada e permanecem firmes no pedido, no entorno da casa onde se hospedava o divino peregrino.

Abrir os olhos para enxergar a realidade material, principalmente para aqueles que têm a sombra como companhia constante, consiste em bênção maravilhosa que deverá ser sempre agradecida. Mas assimilar deveras a lição da luz é bastante mais auspicioso.

Aqueles que passam pela experiência da cegueira que meditem sobre o significado demorado desse eclipse cármico. E nós, os que carregamos a grandeza da visão, que saibamos valorizá-la como indício da luz maior que ainda precisa circular por nós. Pois, clareou-nos o Mestre: “a candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz” (Mt 6:26).

153.5 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. O que gritar por Jesus antes da cura?

Buscar o caminho, sei ser necessário para que o destino se vislumbre como porto próximo. Tu és o caminho para a vida verdadeira.

Pedir, também, para que se possa obter o faltante. O Reino de Deus preenche todos os vazios, até a grande lacuna que o ego é.

Bater à porta, é imprescindível. Principalmente, se entendo que o mais indicado é entrar pela fresta estreita, já que o portão amplo conduz à perdição enquanto a alternativa oposta, à salvação. Uma contém os atrativos mais sedutores que dispõem às satisfações imediatas, a outra, à contenção que promove a inteireza de si.

Pedir, não foi suficiente, nem para a mulher cananeia, nem para os cegos da Pereia. Precisaram gritar, anunciar em voz alta em que conta o tinham, como interlocutor divino, para que sua súplica se realizasse.

Também entendo que um pedido tímido tantas vezes não é o suficiente. Preciso reiterar, insistir, até transformar solicitação em clamor, para indicar não apenas a minha simpatia, mas o comprometimento sério com tua causa.

Fico a pensar se teu silêncio, tantas vezes, não informa que tu esperas para ver se a intenção tem a qualidade e a força de duração. Se a adesão que ora indico resiste às investidas contrárias que ainda encontram guarida em parte minha que pretendo superar.

O teu silêncio, Mestre, não recebo apenas como negação ou desprezo. Obrigame a um diálogo profundo comigo mesmo, e à capacidade de uma troca mais sutil num interior em que tu manifestas para além das palavras.



Por uma cultura de paz

Por isso, se, literalmente, não grito, sei que me é hora de insistir e persistir. Por onde fores, seguir-te. Na estrada, caminhar no rastro de tuas passadas, e em casa, quando entrares, ali fazer vigília. Olhos abertos, atenção redobrada, para escutar teus mínimos movimentos dentro de mim. Hão de ser eloquentes.

Se ali escutar-te perguntando-me se creio que podes me curar, responderei, convicto, que sim. Que a tua luz que é imensa e amorosa pode, sim, me circular, para que eu me torne uma candeia resplandecente nesta paragem de Deus que é a Terra, abençoada e promissora. O Reino é chegado.

153.6 Versículo(s) para a meditação: Mateus 9:28-29.

28. E entrando em casa, vieram a ele os cegos; e Jesus disse-lhes: "Credes que posso fazer isso"? Responderam-lhe: "Sim, Senhor".

29. Então tocou-lhes nos olhos, dizendo: "Seja feito a vós, conforme vossa fé".

RedeUnaViva: Meditação Cristã 154 – paragem 432 – 27.08.17
JOÃO 10: 10-21

**Este texto aparecerá revisado no site < redeunaviva.rio > na aba
Programação/Meditação Cristã, em 3 dias.**